Adélia Prado – Tempo

A mim que desde a infância venho vindo,
como se o meu destino,
fosse o exato destino de uma estrela,
apelam incríveis coisas:
pintar as unhas, descobrir a nuca,
piscar os olhos, beber.
tomo o nome de deus num vão.
descobri que a seu tempo
vão me chorar e esquecer.
vinte anos mais vinte é o que tenho,
mulher ocidental que se fosse homem,
amaria chamar-se fliud jonathan.
neste exato momento do dia vinte de julho,
de mil novecentos e setenta e seis,
o céu é bruma, está frio, estou feia,
acabo de receber um beijo pelo correio.
quarenta anos: não quero faca nem queijo.
quero a fome.

Adélia Prado, O Coração Disparado